

Quinta-feira, 13 de Fevereiro de 1958

RUBEM BRAGA

## Acontece

UM rapaz simpático — aparentado, creio, com a nossa querida Raquel de Queiroz — fundou uma firma chamada «Dieta S.A. Produtos Alimentícios», especializada em doces sem açúcar. Ganhei uma lata de abacaxi em calda, e estava excelente. Assim nós, os gordos ou pré-gordos, poderemos comer doces sem remorso, sem esse fino sentimento de culpa que dá ao adulto comedor de doces a mesma sensação de pecado do menino que furta goiabada no guarda-comida.

Huxley pretende ter conhecido no México um cacto do qual se extrai uma droga que faz o homem se sentir lúcido e feliz, dá uma espécie de embriaguês maravilhosa — sem ser tóxico. Vou pedir ao Viana Moog para me mandar mudinhas, e arrendar um pedaço do sítio do Cássio Fonseca, e do Zé Auto, lá em Cabo Frio, para fazer uma plantação. Já sonho com as futuras «rodadas» no Clube do Canal, a contemplar as águas azuis rajadas de verdes, em que todos os amigos se sentirão felizes, com todas as metas plenamente cumpridas — sem nenhuma ressaca depois.

Vamos assim, com o tempo, dissociando a idéia do prazer da idéia do pecado. Partimos para grandes carnavais. O que vem aí está mincho, mas também não tanto.

Tenho um amigo poeta que deu uma entrevista outro dia dizendo que não era contra o Carnaval porque não podia ser contra uma festa do povo — mas a êle, pessoalmente, a folia o fazia ficar triste, deprimido, infeliz sem remédio.

Dois dias depois alguém o viu sair de um apartamento, um pouco triscado talvez, quando passava um bloco de rua que cantava «Engole êle, paleio».

O poeta foi andando atrás para apreciar, acabou acertando discretamente o passo na marcha, começou a cantar baixinho, foi se entusiasmando — e quando, pela madrugada, sua senhora me telefonou para saber se êle não estava em minha casa ou por onde andava, eu, informado da coisa, tive uma enorme vontade de responder: «eu acho que o paleio engoliu êle, minha filha».

Que nos engula a todos nós...